

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade 002	Versão: 2.0
		Página: 1 de 8

1. OBJETIVO:

Este PGRSS visa expor as normas do **TOMMASI LABORATÓRIO** no que diz respeito aos resíduos gerados em suas atividades, abrangendo todas as instruções e procedimentos desde sua geração até sua disposição final de acordo com as normas da ABNT da Vigilância Sanitária e outras pertinentes. Cada unidade do **TOMMASI LABORATÓRIO** possui seu próprio PGRSS devido a diferenças no espaço físico, quantidade de resíduos gerados e empresas responsáveis pela destinação final destes.

Com este instrumento objetivamos ainda:

- Racionalizar os recursos, permitindo-se tratamento específico e de acordo com as necessidades de cada categoria.
- Impedir a contaminação de grande quantidade de lixo por uma pequena quantidade de material perigoso.
- Intensificar as medidas de segurança apenas onde estas forem necessárias.
- Facilitar a ação em caso de acidente ou emergência.
- Divulgar os procedimentos para reduzir ou eliminar os riscos para a saúde e para o meio ambiente e incentivar a minimização segura e econômica da geração de resíduos.
- Capacitar os funcionários responsáveis pela limpeza quanto aos procedimentos de identificação, classificação e manuseio dos RSS.

2. ABRANGÊNCIA:

2.1. Aplica-se à Unidade do **Centro de Vila Velha** (002).

3. DEFINIÇÕES:

3.1. Geração: Transformação de material utilizável em resíduos.


3.2. Segregação: Operação de separação dos resíduos por tipo e periculosidade no momento da geração.

3.3. Coleta Interna: A coleta interna consiste no recolhimento do resíduo em seu ponto de geração (lixeiras, coletor para materiais perfurocortante, etc.) diretamente para a coleta externa ou, caso haja, para o armazenamento temporário;

Elaboração	Nome: José Robson Venturim	Aprovação e Liberação	Nome: Henrique Tommasi Netto
	Cargo: Gerente da Qualidade		Cargo: Diretor Geral
	Data: 10/06/2014		Data: 10/06/2014
	Assinatura:		Assinatura:

Dr. José Robson Venturim
Farmacêutico / Bioquímico
CRF-RS 1195

Dr. Henrique Tommasi Netto
Farmacêutico / Bioquímico
CRF-RS 1195

	TOMMASI LABORATÓRIO		Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade 002		Versão: 2.0
			Página: 2 de 8

3.4. Coleta Externa: A coleta externa consiste no recolhimento de todo o resíduo gerado na Unidade do **TOMMASI LABORATÓRIO** pela Prefeitura, ou por uma empresa terceirizada por ela, da cidade onde está localizada a Unidade.

4. DESCRIÇÃO:

- 4.1. Responsável Técnico para Gerenciamento do PGRSS:** Dr. José Robson Venturim – CRF- ES 1195
- 4.2. Identificação do Empreendimento:** Henrique Tommasi Netto Análises Clínicas Ltda – Unidade 002
- 4.3. Localização do Empreendimento:** Rua Araribóia, nº 322, Centro, Vila Velha - ES
- 4.4. Caracterização do Empreendimento:** Unidade de coleta, recebimento de material biológico e laboratório de análises clínicas.
- 4.5. Numero de Empregados:** 22
- 4.6. Responsável Legal pelo Empreendimento:** Dr. Henrique Tommasi Netto – CRF – ES 111
- 4.7. Responsável Técnico pelo funcionamento:** Dr. Henrique Tommasi Netto – CRF – ES 111

5. GERAÇÃO:

Durante a geração dos resíduos deve-se sempre contemplar sua minimização, reutilização, reciclagem ou recuperação.

A Unidade do **Centro de Vila Velha** do **TOMMASI LABORATÓRIO** gera:


- Resíduos do grupo A – biológicos.
- Resíduos do grupo D – similar ao lixo doméstico.
- Resíduos do grupo E – perfurocortante.

5.1. Quantidade e capacidade das lixeiras da unidade:

- Grupo A = 8 lixeiras de 20L;
- Grupo D = 8 lixeiras de 20L cada;
- Grupo E = 2 descarte de 7L;

5.2. Quantidade de resíduos gerada semanalmente

- Grupo A = 200L
- Grupo B = 40L
- Grupo D = 300L
- Grupo E = 7L

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade 002	Versão: 2.0
		Página: 3 de 8

6. SEGREGAÇÃO:

A segregação entre resíduos perigosos e resíduos comuns é feita no local de origem segundo sua classificação, sendo separados em recipientes ou embalagens recomendadas.

A segregação tem como objetivos principais:

- Impedir que resíduos infectantes contaminem os resíduos comuns.
- Racionalizar recursos e reduzir custos.
- Prevenir acidentes ocupacionais ocasionados pela inadequada segregação.

O descarte dos resíduos é feito de acordo com a categoria a que pertence, ou seja:

- **GRUPO A:** O descarte é feito em lixeiras com sacos plásticos brancos leitosos. Ambos são identificados com o símbolo de risco biológico

São resíduos do Grupo A:

- Tubos contendo os coágulos, sangue total, soro ou plasma;
- Frascos contendo: escarro, urina, esperma, secreções, líquidos corporais e fezes;
- Tiras reagentes, ponteiros de pipetas, gases, toalhas de papel, esparadrapos, swabs, algodão e espêculos que tenham tido contato com materiais biológicos.

- **GRUPO B:** Os descarte dos resíduos químicos é feito em recipientes apropriados e são recolhidos pelo funcionário do laboratório responsável pelos serviços gerais juntamente com o lixo biológico.

São resíduos do Grupo B:

- Sobras de reagentes ou reagentes vencidos

- **GRUPO D:** São descartados em lixeiras identificadas com a etiqueta "LIXO COMUM" com sacos plásticos pretos;

São resíduos do Grupo D:

- Papéis e outros resíduos de escritório, papel higiênico, toalhas de papel de banheiros e cozinha, etc;

- **GRUPO E:** Os materiais perfurocortantes são descartados imediatamente após o uso em recipientes rígidos, devidamente identificados, sendo expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento. O volume dos recipientes é compatível com a geração e são descartados quando o preenchimento atinge 2/3 de sua capacidade. Devem ser devidamente lacrados e colocados em sacos plásticos brancos com o símbolo de risco biológico.

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade 002	Versão: 2.0
		Página: 4 de 8

São Resíduos do Grupo E:

- Agulhas, seringas com agulhas, tubos ou frascos de vidro, lamínulas, lancetas, e outros materiais cortantes.


• **OBSERVAÇÕES:**

- Os sacos são totalmente fechados, torcendo e amarrando sua abertura comum, de tal forma a não permitir o derramamento do conteúdo, mantendo-os íntegros até a destinação final do resíduo.
- Deve-se retirar o excesso de ar do saco plástico, sem inalar o conteúdo ou expor-se ao fluxo de ar interno.
- Todas as lixeiras são de material rígido, com pedal para abertura da tampa e devem ser lavadas e desinfetadas pelo menos uma vez por semana ou sempre que houver vazamento do saco.
- Conter o resíduo líquido em frasco ou recipiente inquebrável e, no caso de recipiente de vidro ou quebrável, protegê-lo dentro de outra embalagem resistente.
- Proceder à remoção de forma a não permitir o rompimento das embalagens e, no caso de acidente ou derramamento, realizar imediatamente a limpeza e desinfecção do local, notificando a chefia.
- Manusear o resíduo comum separadamente do lixo biológico, de modo a evitar qualquer possibilidade de contaminação.

7. COLETA:

7.1. Coleta e Transporte Internos:

- O horário de coleta é programado de forma a evitar a coincidência com pessoas alheias ao serviço.
- Observar a cor do saco e utilizar equipamentos de segurança individual (EPI) recomendados para aquele tipo de resíduo, conforme tabela abaixo.

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade 002	Versão: 2.0
		Página: 5 de 8

RESÍDUO	RECIPIENTE	SACO PLÁSTICO	EPI
Resíduo Laboratorial	Lixeira com tampa e pedal	Saco de cor branca leitosa	Mangas longas, calçado fechado impermeável, luvas de borracha para limpeza
Resíduo Perfurocortante	Recipiente rígido sinalizado "Infectante"	Saco de cor branca leitosa	Mangas longas, botas ou calçado fechado impermeável, luvas de borracha para limpeza
Resíduo Comum	Lixeira comum com tampa e pedal	Saco de cor preta	Luvas de borracha para limpeza e calçado fechado impermeável.

- Jamais trocar a cor do saco plástico das lixeiras. Ex: o saco branco deverá ser sempre substituído por outro saco branco.
- Ao colocar um saco novo, fixe-o firmemente nas bordas da lixeira.
- O transporte interno de resíduos é realizado em sentido único.
- Recolher os RSS, nos intervalos estabelecidos, é proibido deixar os sacos plásticos no corredor, transportá-los abertos ou arrastá-los pelo piso.

7.1.1. Horários para a coleta dos resíduos:

- O lixo biológico é nas segundas, quartas e sextas-feiras as 16h, e é encaminhado ao armazenamento temporário da Unidade, para posterior recolhimento externo.
- O lixo perfurocortante é recolhido a cada 15 dias, as 16h.
- O lixo comum é recolhido todos os dias as 16h e é colocado no depósito de lixo na rua para o recolhimento externo.

7.2. Coleta e Transporte Externo

- A coleta e o transporte externo do lixo biológico e perfurocortante são realizados pela empresa Vital Engenharia, que é terceirizada pela Prefeitura Municipal de Vila Velha, todas as terças-feiras as 10h.
- A coleta e o transporte externo do lixo comum é realizado nas segundas, quartas e sextas-feiras pela Prefeitura Municipal de Vila Velha.

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade 002	Versão: 2.0
		Página: 6 de 8

- A destinação final é o incinerador e/ou aterro da empresa Marca Ambiental, localizada no Município da Cariacica – ES.

8. ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO:

Consiste no armazenamento em abrigos distintos, de acordo com sua classificação. No **TOMMASI LABORATÓRIO** é feito apenas o armazenamento temporário do lixo biológico.

8.1. Cabe ao Responsável pelo Manuseio e Armazenamento:

- Armazenar os RSS em contenedor padronizado e identificado, e mantê-lo no local específico até a coleta externa.
- Manter fechada a tampa do contenedor, sem empilhamento de recipientes sobre esta.
- Realizar a limpeza e desinfecção dos abrigos frequentemente.
- Manter o local do contenedor fechado, se possível à chave.

9. TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL:

No **TOMMASI LABORATÓRIO** é realizada a segregação dos RSS diretamente em sua geração, o que pode ser encarada como parte integrante do tratamento dos resíduos pois permite maior leque de opções na atividade propriamente dita. O tratamento parcial é a autoclavação dos materiais contaminados para expurgo, que é realizado nas 3 áreas técnicas – Hospital Santa Rita de Cássia, Hospital Meridional e Unidade de Vila Velha. O tratamento final é o incinerador e posterior aterramento na empresa contratada pela Prefeitura da cidade onde se localizam as Unidades Técnicas do **TOMMASI LABORATÓRIO**.

10. SEGURANÇA OCUPACIONAL:

O pessoal envolvido diretamente com a coleta dos RSS é submetido à avaliação clínica abrangendo anamnese ocupacional, exame físico, e os exames complementares incluindo hemograma completo e vacinação contra hepatite e tétano.

O pessoal envolvido diretamente com o PGRSS é capacitado na ocasião da admissão e treinado, periodicamente, para as atividades de manejo de resíduos de serviço de saúde, desde a segregação, descarte, acondicionamento, coleta, transporte, armazenamento, tratamento e disposição final dos resíduos de serviço de saúde, incluindo a responsabilidade de higiene pessoal e de materiais.

A capacitação deve incluir:

- Noções gerais sobre o ciclo de vida dos materiais.

	TOMMASI LABORATÓRIO		Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade 002		Versão: 2.0
			Página: 7 de 8

- Conhecimento da legislação relativa aos RSS.
- Definição, tipo e classificação dos resíduos e potencial de risco do resíduo
- Sistema de gerenciamento adotado internamente no estabelecimento.
- Formas de reduzir a geração de resíduos e a reutilização de materiais.
- Conhecimento das responsabilidades e de tarefas.
- Conhecimento sobre a utilização dos veículos de coleta.
- Uso de EPI e EPC – conscientização da importância da utilização correta de equipamentos de proteção individual – uniforme, luvas, avental, máscara, botas e óculos de segurança específicos a cada atividade, bem como para mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação.
- Orientações sobre biossegurança.
- Orientação quanto à higiene pessoal e do ambiente.
- Providências a serem tomadas em caso de acidentes e situações emergenciais.
- Visão básica do gerenciamento de resíduos sólidos do município.
- Noções básicas do Controle de Infecção e de Contaminação Química.

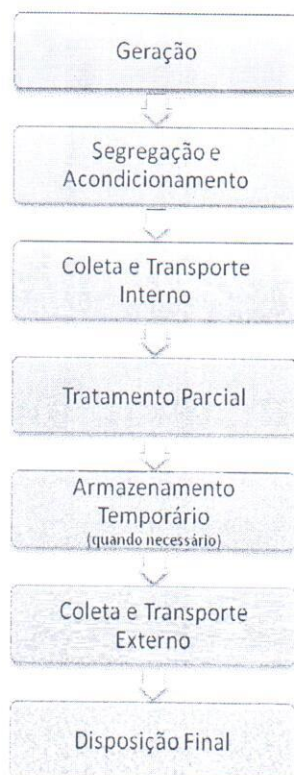
11. MONITORAMENTO:

A avaliação e monitoramento dos RSS levam em conta os seguintes indicadores, avaliados periodicamente a partir dos seguintes dados:

	PERIODICIDADE	CÁLCULO
Taxa de acidentes com resíduos perfurocortantes	Mensal	$\frac{\text{Numero de acidentes com perfurocortantes}}{\text{N. de atendimentos}} \times 100$
Variação da geração de resíduos	Anual-coleta de dados (peso)	$100 - \frac{\text{Peso dos resíduos na categoria}}{\text{Peso dos resíduos por categoria Na ultima avaliação}} \times 100$
Variação da proporção de resíduo do grupo A		
Variação de resíduo do Grupo B		
Variação de resíduo do Grupo D		
Índice de reciclagem de materiais		$\frac{\text{Total de resíduos (kg) (Resíduos A+B)}}{\text{Total de resíduos (kg) (Resíduos A+B)}} \times 100$

	TOMMASI LABORATÓRIO	Código: PL 001
	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde PGRSS – Unidade 002	Versão: 2.0
		Página: 8 de 8

12. FLUXOGRAMA DOS RSS



13. REFERÊNCIA:

13.1. RDC 306/04